

JOGOS OLÍMPICOS E TRANSFORMAÇÕES URBANAS NO RIO DE JANEIRO

OLYMPIC GAMES AND URBAN TRANSFORMATIONS IN RIO DE JANEIRO

José Luis Serpa Osorio de Castro, zecajlsoc@gmail.com

Nathalia Ventura Perico, nathaliavperico@gmail.com

Ana Luiza Nobre

Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, RJ

Submetido em 10/10/2016

Revisado em 12/10/2016

Aprovado em 25/11/2016

Resumo: O projeto visa à construção de um conjunto de instrumentos que permitam o acompanhamento e mapeamento continuado dos processos urbanos no Rio de Janeiro entre 2009 e 2016, na sua relação com transformações mais amplas no campo sócio-econômico-cultural, no Rio e no Brasil, contribuindo assim para o estudo da história recente da cidade e a avaliação crítica dos projetos e obras desenvolvidos no período em estudo, por meio da visualização imediata dos dados coletados e articulados entre si.

Palavras chave: Olimpíadas. Cronologia. Projetos. RioNow.

Abstract: The project aims to build a set of tools which allows the continued monitoring and mapping of the urban processes in Rio de Janeiro between 2009 and 2016, in its relation with broader transformations in the social-economical-cultural field, in Rio and in Brazil, in this way contributing to the study of the recent history of the city and to the critical evaluation of the projects developed in this period, by the immediate visualization of the collected and articulated data.

Keywords: Olympics. Timeline. Projects. RioNow.

Metodologia

O recorte cronológico da pesquisa tomou como ponto de partida a data da escolha da cidade do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 (outubro de 2009). O produto chave da pesquisa, que foi ponto de partida para o restante, é uma linha do tempo que se inicia em outubro de 2009 e vai até julho de 2016, abrangendo acontecimentos em escala municipal e nacional.

A estruturação da linha do tempo se concentrou na construção de 3 vetores: “Transformações Urbanas no Rio”; “Eventos Artísticos no Rio” e “Brasil”. “Transformações Urbanas no Rio” se concentra nos projetos, concursos, obras, programas e ações no campo da arquitetura e urbanismo. “Eventos Artísticos no Rio” foca em mostras relevantes ligadas mais estritamente às artes plásticas; e “Brasil” amplia o foco para a esfera nacional, identificando acontecimentos significativos que de algum modo têm impacto sobre os processos urbanos em estudo. A metodologia empregada consistiu no levantamento sistemático de artigos, textos, matérias, projetos e notícias publicadas em diferentes mídias (impressas e/ou digitais), simultaneamente à organização e participação em eventos e debates relacionados ao tema em estudo, à visita a canteiros e obras relacionadas aos Jogos e à realização de entrevistas com diferentes agentes sociais.

Foram priorizadas como fontes primárias 4 jornais e revistas de grande circulação (O Globo, Folha de S.Paulo, Valor Econômico e Veja - em sua versão impressa e/ou digital), 2 canais oficiais ligados aos grandes eventos em foco (portal “Cidade Olímpica”, da Prefeitura do Rio de Janeiro, e Rio 2016), 1 site da área de arquitetura (www.vitruvius.com.br), além de sites mantidos por instituições civis (Comitê Popular da Copa e das Olimpíadas, Observatório das Metrópoles, Portal Popular da Copa, Rio como vamos e Rio on Watch) e o Youtube.

A partir desse levantamento, foi feita uma análise e seleção dos dados, que foram incorporados e tratados graficamente, resultando nos produtos finais. Para criar esses produtos utilizamos os programas Adobe (Illustrator, Photoshop e InDesign). A escolha desses softwares se deu em função das múltiplas possibilidades de leituras que eles permitem.

Do ponto de vista da linha do tempo, a rotina de trabalho se deu através do acompanhamento diário de notícias, levantamento de informações, seleção e redação, em listagens mensais que eram então discutidos com a profa. Ana Luiza

Nobre. A partir dos ajustes considerados necessários, o grupo de pesquisa trabalhava no desenvolvimento e atualização dos produtos gráficos para serem discutidos em reuniões semanais.

A linha do tempo colocou-nos o desafio de organizar graficamente as informações e dados coletados, na sua complexidade. Os programas usados nos permitiram trabalhar em camadas gráficas, possibilitando sobreposição de textos, índices e imagens. Sentimos também a necessidade de criarmos nossas próprias notícias, a partir da observação daquilo que a grande mídia anunciava como manchete e que muitas vezes se confundia com a versão oficial dos fatos. Assim, a cronologia, que por definição está associada ao tempo linear, às datas e à ordem dos acontecimentos, acaba sendo perturbada por outras linhas que se cruzam e se sobrepõem, imbuindo os eventos de temporalidades próprias e evidenciando nossa opção por uma postura historiográfica que busca narrar os acontecimentos como quem limita-se a registrar os fatos. Ou seja, sem reduzi-los a nexos causais, mas abrindo-os a múltiplas leituras e interpretações.

Figura I – Linha do Tempo.

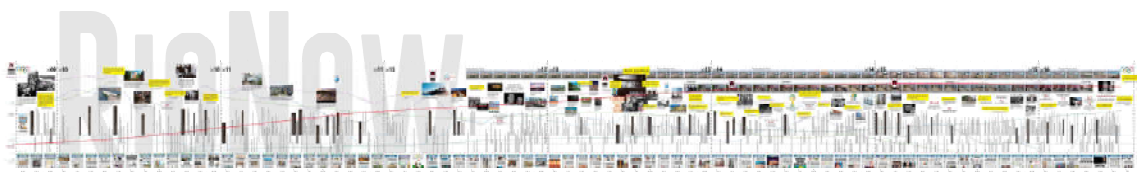


Figura II – Início da Linha do Tempo: outubro de 2009.



Figura III – Detalhe 2009: índices, imagens e frases.



Figura IV – Detalhe 2009: vetores, notícias e primeiras páginas do jornal “O Globo”.

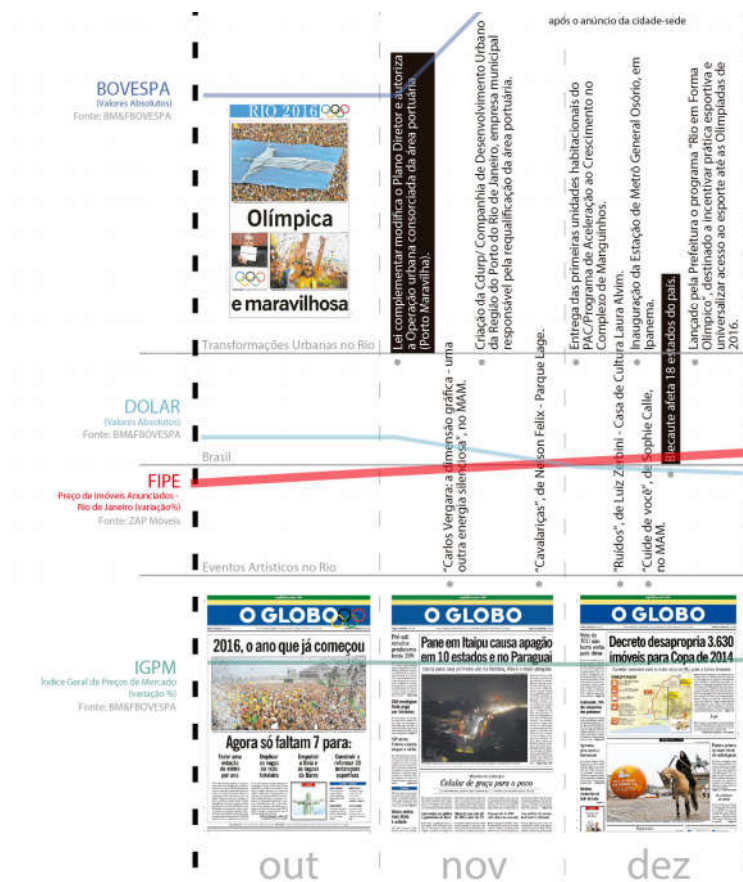


Figura V – Detalhe do ano de 2013.

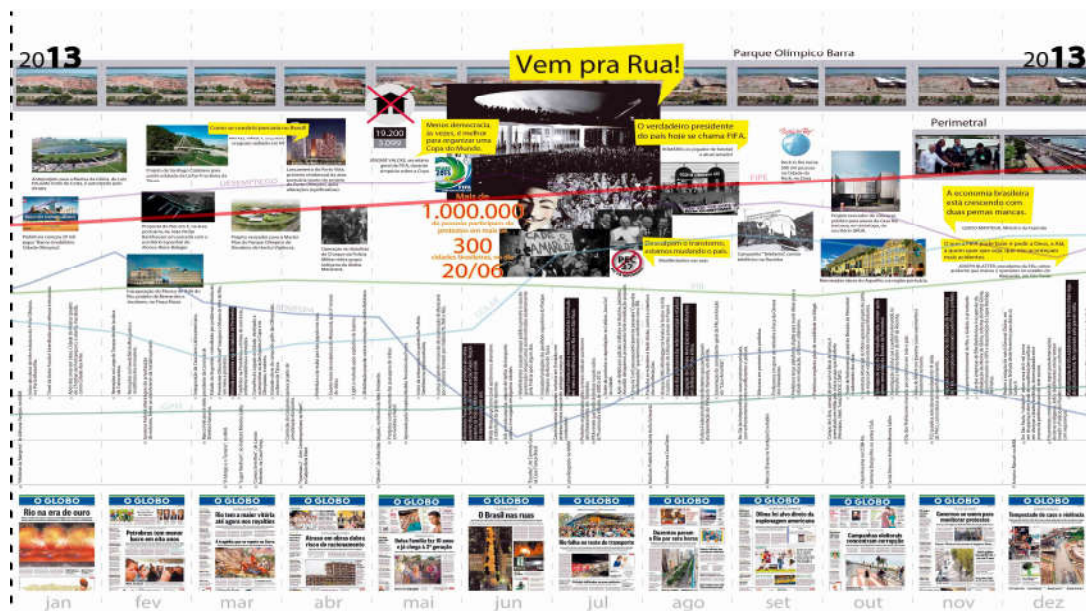
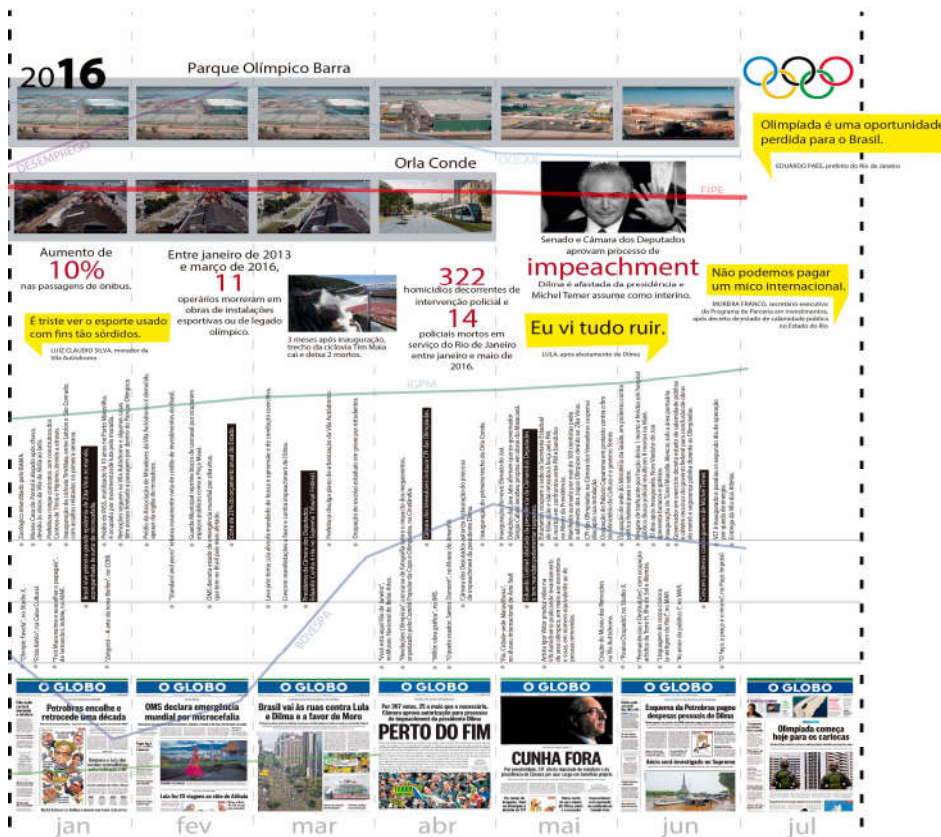


Figura VI – Detalhe do ano de 2013: manifestações, projetos, frases e timelapse da construção do Parque Olímpico da Barra. Notar índice de remoções, no alto à esquerda.



Figura VII – Detalhe do ano de 2016.



A partir da cronologia, esta etapa da pesquisa gerou também diversos produtos. O primeiro deles é uma lista que cruza projetos e obras desenvolvidas durante o recorte temporal da pesquisa com seus respectivos autores e construtoras. Diante da complexidade da pesquisa e da dificuldade que sentimos de identificar os responsáveis pelos projetos e obras ligados aos Jogos, decidimos trazer esse embaralhamento para a lista, evidenciando aquilo que muitas vezes não é divulgado publicamente. É curioso observar, por exemplo, como parte considerável das informações ligadas à autoria e às empresas responsáveis pela construção dos projetos não são facilmente acessadas, apesar das nossas inúmeras tentativas de contato e visitas a canteiros. Identificamos esses casos na lista como pontos de interrogação.

Figura VIII – Lista cruzando projetos e obras de impacto público (coluna central), com seus respectivos autores (coluna à direita) e construtoras (coluna à esquerda). Os pontos de interrogação na última linha das duas colunas externas indicam a falta de transparência que envolve muitas obras recentes no Rio de Janeiro.

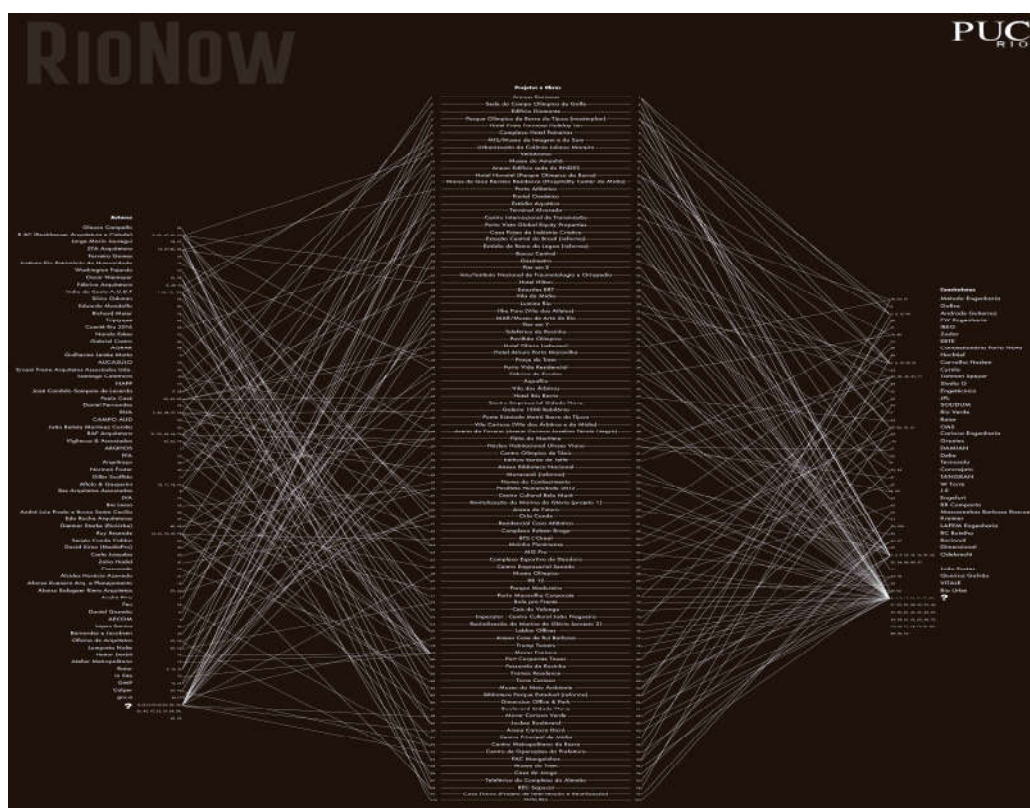
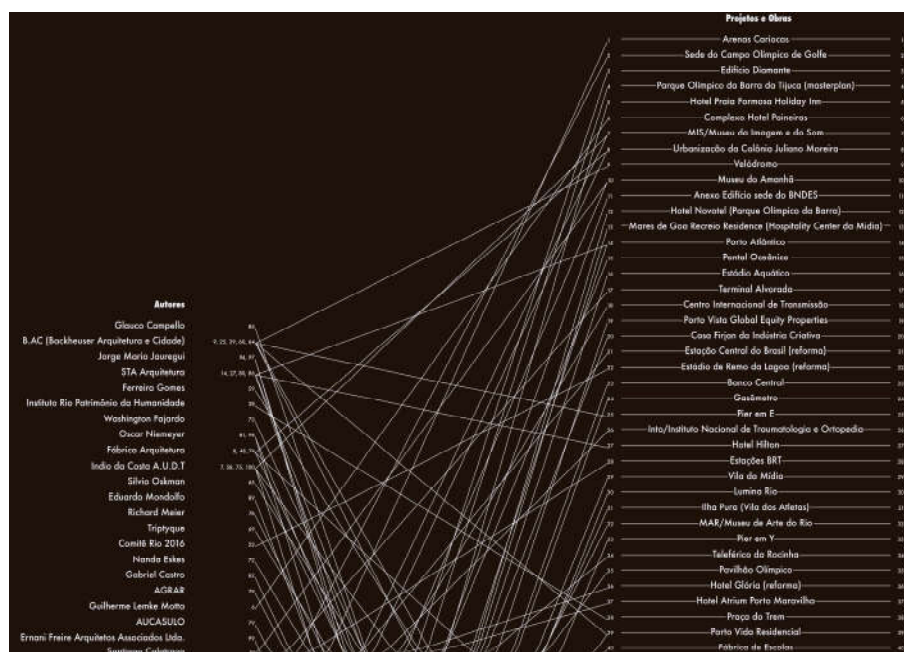


Figura IX – Detalhe da lista de projetos e obras.



O mapa, intitulado “Projetopografia”, surgiu do desejo de localizar geograficamente as concentrações de projetos olímpicos sobre o território da cidade. Seleccionamos então alguns dos principais projetos (novos ou reformas, realizados ou não) e a partir deles criamos uma segunda topografia que, de maneira análoga à original, impacta o modo pelo qual a cidade se desenvolve, a partir da lógica da valorização imobiliária e dos interesses de agentes ligados ao mercado imobiliário (como apontado pelo índice FIPE, na linha do tempo).

Figura X – Projetopografia: mapa localizando os picos de projetos recentes na cidade do Rio de Janeiro. O mapa tem como objetivo localizar os clusters de obras ou reformas ligadas aos jogos olímpicos, evidenciando geograficamente sua concentração em áreas historicamente consideradas mais importantes da cidade. Faz também alusão à topografia original do Rio de Janeiro, determinante para a ocupação da cidade, criando assim uma segunda camada, em forma de picos de atividade.



Figura XI – Detalhe do mapa.



Deparamo-nos então com a necessidade de disponibilizar esses dados publicamente, e a partir daí elaboramos, em conjunto com todo o grupo de pesquisa, o site (rionow.org) e o jornal RioNow, que tornou-se uma possibilidade de agir como ferramenta de divulgação do material gerado durante esse período. O jornal, que tem caráter popular, imediato e efêmero, além de assumir um papel crítico em relação à grande imprensa, tem a função de divulgar a pesquisa e o site - que reúne todos os seus produtos. Foram produzidos dez mil exemplares do jornal, que foram distribuídos gratuitamente pelo grupo de pesquisa durante as Olimpíadas, em ações de rua pela cidade. A pesquisa se define, portanto, como uma tentativa de criar dispositivos que permitam um registro da história recente da cidade, ao mesmo tempo em que busca relacionar visualmente o imenso volume de informações coletadas. Buscou-se criar registros gráficos que pudessem, em suas mais diversas camadas de leitura, proporcionar um envolvimento físico do público.

Figura XII – Jornal RioNow, com o objetivo de divulgar a pesquisa e que foi distribuído durante os Jogos pelo grupo de pesquisa em espaços públicos da cidade
Tiragem: 10.000 exemplares. Textos bilíngues (português e inglês).



Figura XIII – Páginas internas do Jornal RioNow, com um detalhe da cronologia (julho 2015-junho 2016), desenvolvido especificamente para o jornal.

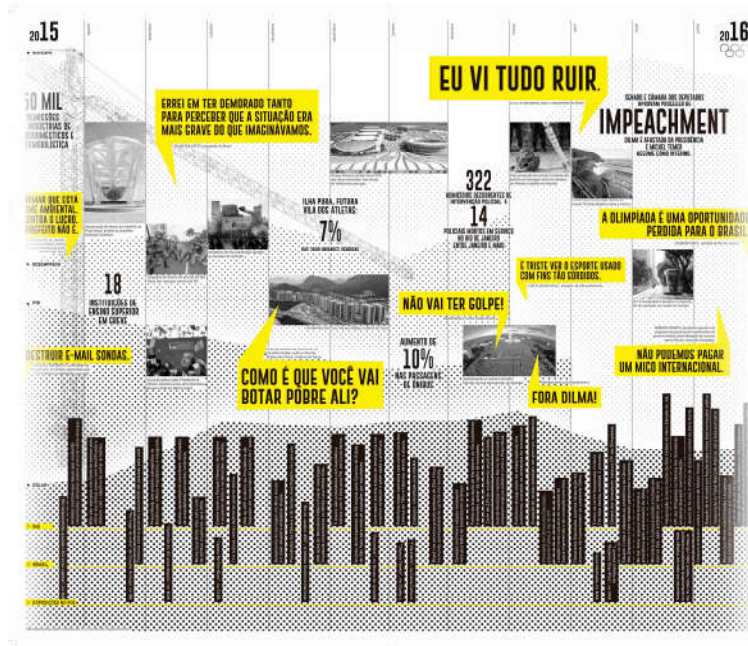
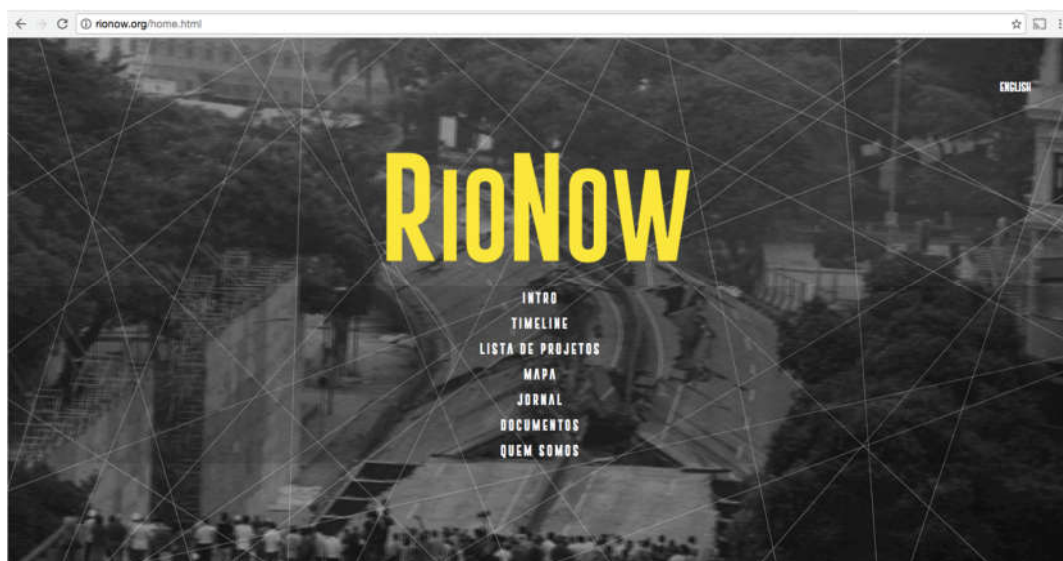


Figura XIV – Homepage do site RioNow.org, que reúne todos os produtos resultantes da pesquisa e foi lançado durante os Jogos, com textos em português e inglês.



Como o período em estudo gerou diversos textos críticos, por diversos autores, de diversas áreas (arquitetos, economistas, sociólogos, etc.), a pesquisa nesta etapa incluiu também o levantamento e seleção desses textos (entre inéditos e já publicados, em português, inglês e espanhol), que enriquecem a compreensão do processo em estudo, incorporando outros pontos de vista. A coletânea – disponibilizada publicamente no site – reúne 21 textos ordenados cronologicamente e indicados na bibliografia ao final deste artigo, que compõem, junto com a linha do tempo e os demais produtos da pesquisa, um quadro amplo que permite o estudo aprofundado do processo de transformações sociais e urbanas ocorrido nos últimos 7 anos no Rio de Janeiro, culminante com os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016.

Conclusões

Os diferentes níveis de leitura dos produtos gráficos resultantes da pesquisa acabaram por demonstrar como o processo de transformações urbanas no período em estudo se deu de forma muitas vezes confusa, com pouca transparência e sem o envolvimento da sociedade.

A leitura dos índices socioeconômicos, por exemplo, gera uma reflexão acerca da importância das suas variações mais que dos seus valores absolutos, já que vistos como um todo podem ser diretamente associados aos processos nas escalas municipal, estadual e federal. Um dos índices mais expressivos, neste sentido, é o FIPE, que representa o preço dos imóveis no município do Rio de Janeiro. Esse índice configura uma linha ascendente entre 2009 e meados de 2015, quando se estabiliza, evidenciando como o processo em análise foi pautado em grande parte pela lógica da especulação imobiliária, e como impactou a vida de milhares de famílias removidas e/ou deslocadas no período.

Figura XV – Linha do Tempo com apenas a camada de índices socioeconômicos em evidência (BOVESPA, dólar, desemprego, IGPM, FIPE e PIB). Notar a linha vermelha, que representa o FIPE (preço dos imóveis no Rio de Janeiro), em ascensão vertiginosa desde outubro de 2009 até início de 2015, quando se estabiliza.

A pesquisa possibilitou a compreensão e análise crítica dos acontecimentos no Rio de Janeiro no período em questão. A dificuldade de encontrar informações sobre os projetos e obras desenvolvidos nesse período indica a baixa qualidade do próprio processo de transformação urbana da cidade. O fato das informações envolvendo essas obras serem tão difíceis de se encontrar e/ou desencontradas nos fez pensar sobre o que é feito na cidade, por quem e para quem.

A pesquisa nos possibilitou também a oportunidade de levar a discussão sobre a arquitetura e a cidade para além da escola, a partir dos diversos encontros com públicos diferentes (na Vila Autódromo, no Centro Carioca de Design, em entrevistas para jornalistas estrangeiros etc.). Em todos eles, pudemos perceber como o público está atento e disposto a esse tipo de debate, embora as oportunidades sejam raras.

Ao final da pesquisa, o chamado “legado olímpico”, tão anunciado pela prefeitura e pela grande mídia, se mostra a nós como uma interrogação. Observamos que a cidade se tornou um grande canteiro de obras e os interesses do mercado foram colocados acima dos interesses da própria cidade, e como futuros arquitetos e urbanistas questionamos o nosso lugar na construção do Rio de Janeiro, na medida em que somos sistematicamente excluídos dos processos como projetistas e pensadores urbanos e relegados ao papel de desenhistas subordinados a agentes externos.

Acreditamos, portanto, que o nosso papel como parte de uma escola de arquitetura e urbanismo é deixar também um legado, que nesse caso se materializa nos produtos desenvolvidos e permite uma leitura crítica do processo pelo qual a

cidade passou nesses últimos sete anos. Como pesquisadores, acreditamos que criar e disponibilizar ferramentas contribui tanto para nosso crescimento como cidadãos e pensadores da cidade contemporânea quanto para a divulgação pública de informações como forma de reflexão e crítica social.

Equipe RioNow

A pesquisa foi iniciada em 2013 e, desde então, contou com uma extensa equipe de alunos, professores e colaboradores: Ana Luiza Nobre (coordenação), Antonio Sena (professor colaborador), Bruno Siniscalchi, Carlos Zebulun, Carolina Chataigner, Carolina Maiolino, Cauê Alves, Clara Benevenuti, Francisco Arraes, Joana Martins, José Luis Osorio, Juliana Menezes, Juliana Motta Biancardine, Mateus Rosa, Mariana Netto, Nathalia Perico, Raphael Carneiro e Rodrigo Messina.

Agradecimentos

Ana Carla de Lira Bottura, Ana Mannarino, Ana Paula Polizzo, André Correia do Lago, Angela Ferreira, Angela Penalva, Alexandre Salomon, Almir Mirabeau, Augusto Ivan de Freitas Pinheiro, Barbara Szaniecki, Bruno Carv`alho, Caitlin Quinn, Carlos Vainer, Christopher Gaffney, Clarissa Franco, Claudia Escarlata, Concepcion Morgado, Cristina Lontra Nacif, Daniel Mendes Mesquita de Sousa, Daniel Nascimento, Ernani Freire, Frederico Coelho, Gabriel Duarte, Gabriela Sad, Glauco Bienenstein, Guilherme Wisnik, João Brum Rodrigues, João Masao Kamita, João Pedro Backheuser, José Martins de Oliveira, Lidia Kosovski, Ligia Nobre, Lucas Faulhaber, Luciano Alvares, Luis Alfredo Osorio, Luiz Camillo Osorio, Luiz Reznik, Marcelo Burgos, Maria Alice Rezende de Carvalho, Maria Gabriela Carvalho, Maria Josefina Sant'Anna, Matheus Rocha Pitta, Michel Silva, Michel Zalis, Paula Paiva Paulo, Pedro Casarin, Pedro Évora, Regina Bienenstein, Sérgio Bruno Martins, Sérgio Magalhães, Silvio Dias, Tomas De Camillis, Valeria Pero, Vera Malaguti Batista, Vinicius Costa Cavalheiro Machado, Washington Fajardo e Zoy Anastassakis.

Referências

- NOBRE, Ana Luiza. **Mar Morto: A Zona Portuária e o Fim da Arquitetura Carioca**. Vitruvius, Rio de Janeiro, jul. 2009. Seção Minha Cidade. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/09.108/1843>> Acesso em: 27 jul. 2016
- MAGALHÃES, Sérgio. **O que queremos desenvolver, o Rio ou a Barra da Tijuca?** Blog Cidade Inteira, Rio de Janeiro, out. 2009. Disponível em: <<http://cidadeinteira.blogspot.com.br/2009/10/olimpiadas-no-rio.html>> Acesso em: 27 jul. 2016
- DE CARVALHO, Maria Alice Rezende. **A Chance do Rio**. Rio de Janeiro: Boletim CEDES out. 2009.
- BRITTO, Alfredo. **Maracanã, corra para vê-lo**. Rio de Janeiro: O GLOBO, Caderno opinião p. 7, 18 set. 2010.
- NOBRE, Ana Luiza. **Guerra, Paz e o Elevador**. Rio de Janeiro: O GLOBO, Caderno Prosa & Verso p. 6, 04 nov. 2010
- VAINER, Carlos. **Cidade de Exceção: Reflexões A Partir do Rio de Janeiro**. XIV ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, mai. 2011.
- SEGRE, Roberto. **Pavilhão Humanidade 2012**. Vitruvius, Rio de Janeiro, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/12.138-139/4403>> Acesso em: 27 jul. 2016
- PAULO, Paula Paiva. **Do “Ponha-se na Rua” ao “sai Do MoRRo hoje**. O Casarão Online, Rio de Janeiro, mar. 2013. Disponível em: <<https://jornalocasarao.files.wordpress.com/2013/12/das-rac3adzes-histc3b3ricas-das-remoc3a7c3b5es-c3a0-construc3a7c3a3o-da-cidade-olc3admpica.pdf>> Acesso em: 27 jul. 2016.
- MARTINS, Sérgio Bruno. **O MAR de cima a baixo**. Blog do IMS (Instituto Moreira Salles), Rio de Janeiro, abr. 2013. Disponível em: <<http://www.blogdoims.com.br/ims/o-mar-de-cima-a-baixo-por-sergio-bruno-martins>> Acesso em: 27 jul. 2016.
- BATISTA, Vera Malaguti. RAMOS, Beatriz Vargas. SERRA, Carlos Henrique Aguiar. BATISTA, Nilo. ZACCONE, Orlando. YUCA, Marcelo. NOBRE, Ana Luiza. **Paz Armada**. Rio de Janeiro. Ed: Revan, 2012.
- BOTTURA, Ana Carla de Lira. **O Paradigma da Cidade Global e as Olimpíadas do Rio de Janeiro**. Óculum Ensaio Revista de Arquitetura e Urbanismo, Rio de Janeiro, out. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/oculum/index>> Acesso em: 27 jul. 2016.
- BIENENSTEIN, Glauco, BIENENSTEIN, Regina, DE SOUSA, Daniel Mendes Mesquita. **A Cidade nos Negócios e os Negócios na Cidade**. XVI ENANPUR, Anais, Sessões Temáticas, ST1 (Produção e estruturação do espaço urbano e regional), Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://xviananpur.com.br/anais/?page_id=26> Acesso em: 27 jul. 2016.

SANTOS, Ângela S. Penalva. SANT'ANNA, Maria Josefina G. **Transformações Territoriais no Rio de Janeiro do Século XXI**. Rio de Janeiro. Ed: Gramma, 2015. Pg. 79-102.

NOBRE, Ana Luiza. **Noticias de una Ciudad Preolímpica**. Argentina, Revista PLOT 26, out. 2015.

KAMITA, João Masao. **A Nova Praça Mauá, o Rio do Espetáculo**. Vitruvius, Rio de Janeiro, dez. 2015. Disponível em:
<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.187/5885>> Acesso em: 27 jul. 2016.

BENEVENUTI, Clara. **Uma Intervenção Viral no Rio de Janeiro: O Caso do *Occupationovitasvírus***. Rio de Janeiro, 2015.

NOBRE, Ana Luiza. **O Amanhã é das Baratas**. Rio de Janeiro, jan. 2016.

CARVALHO, Bruno. CAVALCANTI, Mariana. RAO, Vyjayanthi. **Occupy All Streets: Olympic Urbanism and Contested Futures in Rio de Janeiro**. Nova Iorque: UR Books, 2016.

MACHADO, Vinicius Costa Cavalheiro. **A Produção Social do Espaço Urbano e da Arquitetura no Contexto dos Megaeventos no Rio de Janeiro: Notas Sobre o Concurso Porto Olímpico**. IV ENANPARQ. Rio de Janeiro, 2016.

FAULHABER, Lucas. NACIF, Cristina Lontra. **Rio Maravilha: Desapropriações, Remoções e Reforço do Padrão de Organização Espacial Centroperiferia**. XV Enanpur, 2013.

MANNARINO, Ana. **Escultura para o Rio: Dissolução da Arte na Cidade**. Rio de Janeiro, jun. 2016.